

EQUOTERAPIA E REABILITAÇÃO EM SAÚDE

Equine Therapy and Rehabilitation in Health

Jadson Justi¹
Heloisa Bruna Grubits²

Recebido: 06 mar. 2014
Aprovado: 15 set. 2014

Resumo: A Equoterapia é um método terapêutico que apresenta o cavalo como principal instrumento para habilitação e reabilitação em saúde e educação, utilizando-se de técnicas de equitação para a reeducação motora e mental, atuando em âmbito terapêutico para superar ou minimizar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais de seus praticantes. A teoria da comunicação e o desenvolvimento humano em saúde podem ser sistematizados e integrados de uma maneira metódica e, ao mesmo tempo, prática no cotidiano equoterapêutico. **Objetivo:** Estimular processos dimensionais da Linguagem na associação de dois procedimentos terapêuticos, Equoterapia e terapia fonoaudiológica, para crianças diagnosticadas com atraso de linguagem. **Método:** Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de cunho hipotético-dedutivo sobre o atendimento equoterapêutico com crianças que apresentam diagnóstico de atraso de linguagem. **Resultados:** A avaliação pré-intervenção terapêutica constatou prejuízos sintáticos, semânticos e pragmáticos dos integrantes. Os dados coletados pós-intervenção demonstraram melhoras para os participantes nas três dimensões estudadas. Os participantes deste estudo obtiveram crescente número de palavras emitidas espontaneamente durante as terapias. Houve desenvolvimento em aspectos psicomotores, perceptuais, cognitivos e de desenvolvimento verbal. **Considerações finais:** A terapia concomitante de linguagem e equoterapia pode ser satisfatória para a melhora da patologia de atraso de linguagem. Ressalta-se que as melhoras na gama de itens avaliativos de linguagem também foram promovidas por aspectos psicomotriciais proporcionados pela Equoterapia para os dois casos estudados.

Palavras-chave: Equoterapia. Reabilitação. Linguagem. Saúde.

Abstract: Equine therapy is a therapeutic method that uses horses as the main instrument for habilitation and rehabilitation in the fields of health and education. By employing horseback riding techniques to promote motor and mental re-education, the equine therapy is used as a therapy to overcome or reduce sensory, motor, cognitive and behavioral impairments. The communication theory and the human development in health can be systematized and integrated in a methodic and practical manner into the

¹ Mestre em Psicologia (Psicologia da Saúde) pela Universidade Católica Dom Bosco; especialista em Bioética pela Universidade Federal de Lavras; graduado em Fonoaudiologia e em Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco. Membro do corpo de pesquisadores da Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: jadsonjusti@hotmail.com.

² Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas; mestre em Psicologia (Psicologia da Saúde) pela Universidade Católica Dom Bosco; graduada em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Vice-Coordenadora do Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: freirejb@terra.com.br.

equine therapy practice. Objective: To stimulate Language dimensional processes by associating two therapeutic procedures, namely equine therapy and speech therapy, in the treatment of children diagnosed with Language delay. Methods: This is a case study about the equine therapeutic care of children with diagnosis of Language delay. The hypothetical-deductive method was used to perform this research. Results: The assessment carried out before the therapeutic intervention detected syntactic, semantic and pragmatic impairments. Data collected after intervention demonstrated improvement in the three dimensions studied. The participants acquired an increased number of words spontaneously spoken during the therapeutic sessions. There was development regarding psychomotor, perceptual, cognitive and verbal development aspects. Final considerations: The concomitant use of language therapy and equine therapy can be satisfactory to improve the pathology of Language delay. It is noteworthy that the improvements in the language items assessed in this study were also promoted by psychomotor aspects provided by the equine therapy in both cases.

Keywords: Equine Therapy. Rehabilitation. Language. Health.

INTRODUÇÃO

A Equoterapia é um método educacional de habilitação e reabilitação humana, utilizado em diversos quadros patológicos e funcionais, e tem o cavalo como eixo principal dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais (FREIRE, 1999). Também é vista como uma atividade de padrão físico ativo que apresenta uma intensa ligação com o cavalo e exige, de uma forma direta, o policiamento da posição corporal para maior flexibilidade, conscientização do corpo e do movimento (RODRIGUES, 2000).

A montaria é uma atividade de estimulação com a qual se obtêm resultados múltiplos na área psicológica, orgânica, postural entre outras. Nessa última abordagem, o sentido é de interação e desinibição com o meio. Nos últimos anos, um grande fluxo de pessoas acometidas com diversas patologias neurológicas e funcionais foi submetido à Equoterapia. Na literatura, muito se comenta sobre a eficácia dessa terapia e seus aspectos interdisciplinares. Em Equoterapia, um conjunto de profissionais trabalha de forma integrada para a melhora das dificuldades apresentadas por seus praticantes. Essa integração, muitas vezes, não é observada em outros programas terapêuticos. Assim, pensa-se que, além da interação com o cavalo, dos avanços alcançados pelos praticantes, essa intervenção também é facilitada e auxiliada pelo relacionamento com profissionais (FREIRE, 1999). No entanto, existe pouquíssimo embasamento teórico sobre aspectos referentes à linguagem humana desenvolvida

concomitantemente com o tratamento em Equoterapia. Muito se comenta sobre as estimulações referentes às sensações produzidas pelo cavalo por intermédio da propriocepção.

A intensidade das sensações e das emoções provocadas pela interação com o cavalo conduz o indivíduo a uma relação melhor com os que o cercam. Em terapia a cavalo, a confiança que é obtida permite acelerar o processo de desenvolvimento de potencialidades diversas, responsável pela integração social e pessoal do portador de deficiências ou dificuldades (FREIRE, 1999).

O tratamento terapêutico, utilizando cavalos, é de grande valia na melhora da qualidade de vida (RIBEIRO, 2003). A Equoterapia proporciona estimulação direta dos órgãos da audição, visão e tato (propriocepção). Percebe-se, em terapia a cavalo, que os sentidos humanos são diretamente ativados durante atividades, e que a linguagem humana é adquirida e desenvolvida por intermédio dos sentidos humanos, suscitando uma possibilidade de estimulação terapêutica para pessoas com patologias de linguagem. Acredita-se que a linguagem possa ser descrita como o desenvolvimento que favorece a comunicação por intermédio de seus aspectos de percepção sensório-motora, aquisição e desenvolvimento das funções psicomotoras, aprimoramento das habilidades comunicativas e coordenação pneumofonoarticulatória. O desenvolvimento linguístico é de extrema importância para o crescimento da criança, pois subsidia o eficaz entendimento e interpretação do mundo que o cerca. O seu desenvolvimento se dá pelas vias de aferência dos cinco sentidos humanos: visão, audição, gustação, olfato e tato, além do contato com outras pessoas e com o meio.

Para Zorzi (1994), a linguagem é considerada uma forma de expressão de grande importância para a comunicação dos seres humanos, porque torna possível a manifestação do pensar por meio de códigos linguísticos. É através do desenvolvimento da linguagem que se constitui a comunicação e a interação entre indivíduos. O ser humano possui uma atividade nervosa complexa que permite a comunicação oral e escrita de seu estado psíquico pela materialização de signos multimodais que simbolizam esses estados de acordo com uma convenção inerente a uma comunidade linguística.

O atraso de linguagem é uma deficiência no processo evolutivo de decodificação (entendimento) e ou na expressão (verbal, gestual e escrita) da informação. Suas consequências trazem complicações diversas no sentido semântico (significado das palavras, frases, textos),

sintático (construção das palavras por meio da combinação de unidades), pragmático (produção da fala, habilidades conversacionais, fluência) e de alterações relacionadas à interpretação (contextos sociais).

A organização linguística (bagagem de informações mentais de sons e formas de se comunicar) apresenta-se em caráter sistemático, ou seja, de forma gradual (por intermédio do aprendizado), daí a noção do sistema linguístico ou mesmo de linguagem; no entanto não é suficiente para garantir a interpretação do que é dito. O trabalho interpretativo depende de dois fatores inter-relacionados. Por um lado, de um domínio de interpretação que dá sentido ao que é dito, pois nele se estabelecem as medidas das pessoas e das coisas, no tempo e no espaço, dos processos e acontecimentos, do que pode e não pode ser dito; e, por outro lado, das condições contextuais e sociais de um determinado enunciado, regras que regulamentam a expressividade da linguagem e que são sociais e partilhadas por uma determinada cultura (LURIA, 1987). O ato de se comunicar significa, etimologicamente, pôr em comum. Pode-se entender que a comunicação, simplificada, está relacionada com troca de uma mensagem entre um emissor e um receptor.

A teoria da comunicação e o desenvolvimento humano em saúde e educação podem ser sistematizados e integrados de uma maneira metódica e, ao mesmo tempo, prática no cotidiano equoterapêutico. A partir do exposto, objetiva-se, com este estudo, estimular processos dimensionais da linguagem na associação de dois procedimentos terapêuticos, Equoterapia e terapia fonoaudiológica para crianças diagnosticadas com atraso de linguagem.

RELAÇÃO ENTRE EQUOTERAPIA E LINGUAGEM

A Equoterapia propicia aplicação de técnicas terapêuticas que podem ser utilizadas ao mesmo tempo na terapia (RATTO, 1999). O terapeuta, em ambiente estimulador e munido de materiais terapêuticos, pode estimular pacientes por meio de atividades lúdicas que atingirão níveis sensoriomotores e percepto-cognitivos, servindo como base do aprendizado no qual o desenvolvimento cognitivo está presente e altamente atuante (SILVA, 2004). A comunicação e a criatividade são objetivos da psicomotricidade, que auxilia no desenvolvimento da linguagem (QUIROS; SCHRAGEN, 1979), no desenvolvimento do pensamento operativo, levando-se em conta o aspecto interativo do ser humano, do corpo e da gestualidade (NEVES; MALTA, 2002).

A terapia a cavalo possui um aspecto específico e ímpar de realização de gestos e movimentos repetidamente sem estresse e prazerosos, que acabam proporcionando um conjunto de subsídios motriciais capazes de promover a construção da significação e aprendizado (FREIRE, 1999), bem como possíveis benefícios de fala e linguagem por meio da psicomotricidade. A equitação terapêutica traz benefícios para os distúrbios da fala e linguagem, comunicação gestual e auxiliam na articulação de sons (RODRIGUES, 2000).

Para Leitão (2004), as relações psicoeducacionais são alcançadas satisfatoriamente com o tratamento equoterápico. Essas evidências teóricas propiciam uma reflexão sobre a importância do papel do cavalo, que deve ser vista como de grande relevância para o desenvolvimento infantil. Esses dados sugerem que tal terapêutica possa influenciar as dimensões da linguagem humana. Isso será descrito nos próximos itens.

DIMENSÃO SEMÂNTICA

O homem sempre se preocupou com a origem das línguas e com a relação entre as palavras e as coisas que elas significam. Certas palavras desenvolvem um novo sentido quando postas em um contexto diferente daquele em que costumavam ser empregada; essa situação denota valor semantical. A semântica é a dimensão que se ocupa com o estudo do significado. Muitas discussões científicas são realizadas entre linguistas sobre o ponto de vista da semântica e gramática de forma a serem avaliadas independentemente uma da outra. A estrutura gramatical da frase determinará as relações semânticas entre os elementos frasais (BISHOP; MOGFORD, 2002).

O uso semântico das crianças está restringido por certas palavras que variam de acordo com sua capacidade de armazená-las cognitivamente. Existem dois processos distintos de compreensão da leitura: a compreensão lida oralmente e a lida visualmente (SOUZA, 1997; CHAPMAN, 1996). Essa dimensão semântica gera e provoca aparição de uma série de enlaces complementares como o entendimento acerca do ser humano. O valor semântico está relacionado ao significado e a um sistema fundamental de códigos que garantem a passagem do conhecimento do homem para o meio. A designação de um objeto expresso por meio da palavra é determinada pelo sentido semântico. O principal objetivo é o de dar sentido através de seu papel designativo, ou seja, a palavra designa o sentido de algo ou alguma coisa (LURIA,

1987).

DIMENSÃO PRAGMÁTICA

É formada pela ação da mente e proporciona as atitudes verbais e de organização mental dos seres humanos. Essa dimensão se desenvolve junto com o aprendizado organizacional no cérebro (ZORZI, 1994). Estudos sobre o desenvolvimento das habilidades pragmáticas são recentes quando comparados com os estudos do desenvolvimento morfossintático, semântico e fonológico. Uma das principais contribuições da perspectiva pragmática foi incluir, ao estudo da linguagem infantil, a comunicação pré-verbal na medida em que é no período pré-linguístico que se inicia o uso da comunicação para interagir com as pessoas e se estabelecem as bases funcionais da comunicação (MEISEL, 1997).

A possibilidade de fazer escolhas entre ações e gostos são padrões estabelecidos individualmente de acordo com a pragmática estabelecida e estimulada individualmente. A pragmática é a materialização no estudo de línguas e na comunicação e tem estabelecido a forma verbal física articulatória e de interesse para um padrão correto pedagógico (JAMES, 1974). Os primeiros estudos, nesse sentido, foram descritos no final dos anos 1970 com o aparecimento de uma perspectiva funcionalista sobre a linguagem em contraposição à forte visão estruturalista da época (ACOSTA et al., 2003).

Em pesquisas pragmáticas infantis, concentram-se, basicamente, dois aspectos: funções comunicativas e habilidades conversacionais. As funções comunicativas são unidades abstratas e amplas que refletem a intenção comunicativa do falante, envolvem motivação, metas e fins que se quer conseguir ao comunicar-se com o outro (KAJAGOPALAN, 2002). Habilidades conversacionais referem-se à capacidade do sujeito em participar de uma sequência interativa de atos de fala, tendo como objetivo um intercâmbio comunicativo. Essa dimensão é observável em todos os contextos de fala. É o que acontece nos discursos políticos, pedagógicos, religiosos e até nos discursos amorosos. Em todos esses casos, há uma base afirmativa que, manipulada, serve aos objetivos do emissor. A diferença está no grau de consciência quanto aos recursos utilizados para o convencimento. A linguagem publicitária prima na utilização desses recursos para mudar ou manter a opinião do público-alvo e assim conseguir o objetivo persuasivo (ZORZI, 2003).

DIMENSÃO SINTÁTICA

Esta dimensão apresenta competência organizacional mental e linguística. Existem algumas diferenças existenciais entre a compreensão e a produção que são moduladas através do desenvolvimento sintático. Não atender a ordem metodológica frasal ou de palavras é indício de fenômeno de alteração desenvolvimental linguística (CHAPMAN, 1996). A sintaxe refere-se à estruturação de códigos (componentes) com objetivo de melhor entendimento da mensagem. Esses devem se organizar hierarquicamente tanto para a fala, como para a escrita. Para a maioria das pessoas, ordenar o conteúdo a ser expresso é fácil e eficaz para uma satisfatória decodificação alheia. Quando isso não acontece com facilidade ou mesmo de forma típica, considera-se alteração nessa dimensão. O conhecimento das pessoas se dá pelo meio que as cerca, por fatores culturais e pelo gradual desenvolvimento natural da ordem lógica (BOONE; PLANTE, 1994).

A sintaxe preocupa-se com a formulação de regras para descrição das formas pelas quais diferentes partes do discurso podem ser combinadas para formar frases em uma língua seja ela verbalizada ou não (BISHOP; MOGFORD, 2002), e, nessa dimensão, é que a linguagem estuda os processos generativos ou combinatórios das frases das línguas, tendo em vista a sua estrutura (CALLOU et al., 1993). A aquisição de palavras é uma parte importante do desenvolvimento da linguagem, e a infinita produtividade e a flexibilidade comunicacional se fundamentam em muito mais do que simplesmente palavras. Essas características se derivam da capacidade que as pessoas possuem de combinar inúmeras palavras de maneiras variadas, de acordo com as regras compreendidas por todos os usuários da língua, de forma a expressar ideias novas e gradações sutis de significado. Essas regras são organizadas sintaticamente (CHOMSKY, 1975).

METODOLOGIA

Enviou-se um pedido de autorização para a direção da Clínica Escola da Universidade Católica Dom Bosco. Devidamente, enviaram-se todos os documentos necessários para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco, solicitando autorização para iniciar a pesquisa proposta de acordo com as normas éticas em estudos com seres humanos. Após a autorização, pela direção, de todos os locais necessários ao cumprimento das exigências

pertinentes a esse tipo de estudo, bem como autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (sob o protocolo n. 062/2007) foi iniciado o contato com os possíveis participantes da pesquisa.

Alguns critérios foram estabelecidos como padrão para a seleção dos participantes: a) crianças entre oito e nove anos com diagnóstico de atraso de linguagem; b) Indivíduos, independentemente de sexo, que estivessem cursando o ensino fundamental e não possuíssem queixas de comprometimento visual, neurológico e auditivo; c) não praticantes de qualquer atividade física regular ou terapêutica; d) crianças com antecedentes de patologia e/ou doenças que afetassem, direta ou indiretamente, o desempenho neurológico e o quadro de desenvolvimento da coordenação motora ou que impedissem a montagem.

O contato inicial com os possíveis participantes aconteceu via telefone, e as informações foram fornecidas pelo setor de Assistência Social da Clínica Escola da Universidade Católica Dom Bosco. A diretoria da Assistência Social autorizou o acesso aos prontuários, bem como a coleta de informações necessárias. As pessoas que estão na lista da Clínica Escola da Universidade Católica Dom Bosco ficam no aguardo do contato de algum profissional ou acadêmico a ela vinculado para o agendamento de uma consulta. O contato via telefone aconteceu diretamente com os responsáveis legais (pais dos possíveis participantes). Após uma conversa prévia, marcou-se uma entrevista com os pesquisadores. Os responsáveis e juntamente o possível participante foram esclarecidos sobre a importância dessa pesquisa e, sanadas todas as dúvidas quanto a local, tipo de tratamento, período de execução da terapia, ambiente, profissionais envolvidos, procedimentos com a criança, expectativas quanto a melhoras no desenvolvimento da linguagem — o objetivo deste estudo — e toda segurança que, durante o tratamento, a criança teria com uso de materiais de segurança. Após todos os esclarecimentos, forneceu-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que autorizou a realização do estudo proposto.

Após a realização desses procedimentos, marcou-se o início das avaliações na Clínica Escola onde os participantes foram submetidos aos exames de audiometria, logoaudiometria e imitanciometria para descartar possíveis comprometimentos auditivos em nível periférico e possível alteração de processamento auditivo. Ressalta-se que os dois participantes são do sexo masculino, com idade de oito anos. Todos os integrantes passaram por avaliação médica para descartar algum transtorno que, de alguma forma, pudesse impedir a montagem.

As crianças e seus responsáveis legais responderam ao questionário anamnésico. Posteriormente, os dois participantes deste estudo passaram por avaliação fonoaudiológica realizada por um dos pesquisadores, na área de linguagem na Clínica Escola da Universidade Católica Dom Bosco, antes do início dos atendimentos. Após essas etapas, os participantes foram avaliados pelo protocolo de linguagem estabelecido pela Clínica Escola da Universidade Católica Dom Bosco, com observação criteriosa dos aspectos estruturais e funcionais dos órgãos fonoarticulatórios e das dimensões da linguagem: aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos. Após a realização dessas etapas criteriosas e essenciais pré-estabelecidas, iniciou-se o atendimento no Instituto São Vicente – Campi da Universidade Católica Dom Bosco.

No decorrer das sessões, aplicaram-se atividades terapêuticas individuais com todos os participantes. Isso englobou atividades de memória, imaginação, identificação sonora, lexical (grafemas) e fonêmica (sons de letras), construção de frases simples (com um único verbo) e complexas (com mais de um verbo), lateralização com as mãos segurando bolas terapêuticas para os lados direito e esquerdo, para cima e para as diagonais. Também, realizou-se atividade de construção de histórias, diálogos de atividades diárias, identificação numérica, emissão de sons (fonêmicos e silábicos), verbalização de palavras novas estabelecidas pelo pesquisador e emissão de sons guturais. As atividades realizadas com os participantes tiveram apoio de instrumentos criados e ou adaptados para a estimulação da linguagem deste estudo, elaborados pelos pesquisadores. Gravaram-se imagens de todas as sessões terapêuticas, com câmera filmadora Samsung digital Cam, e toda verbalização, com gravador de voz digital Eco Mania. Todas as fotos foram registradas por câmera fotográfica Genius G-Shot.

As gravações das imagens sempre se realizaram por acadêmicos estagiários do Programa de Equoterapia da Universidade Católica Dom Bosco. As gravações das vozes, bem como da fala dos integrantes, eram realizadas por um dos pesquisadores, que ligava o gravador de voz e colocava-o no bolso da camisa ou da calça. As imagens fotográficas foram registradas tanto por acadêmicos como pelos pesquisadores.

Antes de cada participante iniciar a sessão terapêutica realizou-se a aproximação cavalo-cavaleiro para promover-lhes uma interação.

O tratamento concomitante de Equoterapia e estimulação de linguagem realizaram-se uma vez por semana, durante quatro meses, totalizando quatorze sessões terapêuticas cada. Os

encontros realizaram-se às quartas-feiras, no período vespertino, pois as duas crianças estudavam no período matutino. Após o período de tratamento, ambos foram novamente submetidos à avaliação fonoaudiológica na área de linguagem na Clínica Escola da Universidade Católica Dom Bosco, para que se pudesse fazer a comparação com a avaliação inicial.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na pré-intervenção, os dois participantes foram avaliados pela área de linguagem em seus aspectos físicos, cognitivos, comunicativos, fonoarticulatórios, sistema motor oral, funções estomatognáticas, percepção visual, percepção auditiva e escrita. Para ambos os participantes, houve comprometimento nas dimensões da linguagem: semântica (significado das palavras, frases, textos), sintática (construção das palavras por meio da combinação de unidades verbais e escrita), pragmática (produção da fala, habilidades conversacionais, fluência). Frente aos dados dimensionais da linguagem alterados, pôde-se concluir o diagnóstico de atraso de linguagem. Destacou-se, também, pobreza de vocabulário e de escrita, alteração na percepção auditiva fonológica, pouca criatividade e percepções ambientais alteradas (acontecimentos), aspectos motores comprometidos funcionalmente para os participantes. Diante de tais resultados, houve indicação concomitante de fonoterapia e Equoterapia para as crianças participantes deste trabalho. Para (JUSTI, 2013), a etapa de avaliação da linguagem é expressão que define uma instância clínica de extrema rigurosidade para o bom direcionamento ao diagnóstico preciso, bem como aos vários fatores que operam nessa instância.

Na pós-intervenção (após a intervenção terapêutica), pôde-se observar melhora nas dimensões da linguagem, bem como dos aspectos psicomotores dos participantes. As crianças obtiveram vantagens na linguagem concomitantemente ao desenvolvimento psicomotor.

Durante o desenvolvimento infantil, a criança passa por experiências sensório-motoras e ambientais que facilitam a aquisição e o refinamento de padrões motores e cognitivos. Essas experiências acontecem e são enriquecidas devido à variabilidade e à complexidade de estímulos provindos do ambiente (GESELL, 2002). O desenvolvimento nos itens avaliativos da linguagem se embasa na probabilidade de a Equoterapia ter proporcionado uma grande gama

de estímulos (ambientais e motores), e a fonoterapia favorecido estímulos linguísticos e de experiências comunicacionais que propiciaram o desenvolvimento dos dois integrantes do estudo. Os parâmetros delineaes para os resultados encontrados basearam-se na avaliação fonoaudiológica realizada numa perspectiva subjetiva em linguagem enfocando aspectos desenvolvimentais em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa, pode-se afirmar que o objetivo proposto foi atingido de forma satisfatória. No que se refere à questão que norteou essa investigação – a hipótese de que a Equoterapia e a fonoterapia pudessem auxiliar o desenvolvimento da linguagem – múltiplos objetivos foram atingidos ao longo do trabalho: as etapas propostas, os resultados satisfatórios para os dois casos atendidos e a finalização da pesquisa.

As sensações experimentadas e proporcionadas pela equitação terapêutica podem ter influenciado diretamente as mudanças desenvolvimentais em linguagem (dimensão semântica, sintática e pragmática) por intermédio da psicomotricidade. A intensidade das sensações vivenciadas e percebidas pelos sentidos humanos é favorecida e originada por estímulos externos e internos. O movimento ao passo do cavalo favorece a estimulação sensorial e, conseqüentemente, os aspectos psicomotores e de saúde motora e mental. O meio em que as crianças foram inseridas (ambiente terapêutico), chamado de picadeiro, apresenta a seu redor árvores, plantas, cavalos, lago, patos, pássaros e campo de futebol gramado. Esse ambiente, cujos aspectos foram explorados pelos pesquisadores, permitiu-lhes, durante as sessões terapêuticas, estimular a intenção, a interação e a evolução verbal das crianças por intermédio de manejo terapêutico.

Isso leva ao entendimento de que a terapia de estimulação de linguagem associada à Equoterapia pode ser satisfatória para a patologia de atraso de linguagem. Esta pesquisa pôde ressaltar que as melhoras na gama de itens avaliativos de linguagem foram também estimuladas por aspectos psicomotriciais proporcionados pela Equoterapia.

Diante do exposto, acredita-se que este estudo tenha fornecido dados relevantes para o meio científico, os quais poderão contribuir para o entendimento da complexidade que envolve a estimulação da linguagem na Equoterapia, bem como processos reabilitacionais.

Parte-se do pressuposto de que ambos os procedimentos caminharam concomitantemente, com intuito terapêutico, proporcionando estímulos diferentes que podem ser aplicados, valorizando a interdisciplinaridade e a estimulação de crianças com atraso de linguagem.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, V. M. et al. **Avaliação da linguagem**: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil. São Paulo: Santos, 2003.

BISHOP, D.; MOGFORD, K. **Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

BOONE, D. R.; PLANTE, E. **Comunicação humana e seus distúrbios**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CALLOU, D. et al. Topicalizações e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado**. Campinas: UNICAMP/FAPESP, 1993. v. 2, p. 315-353.

CHOMSKY, N. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Coimbra: Armênio Amado, 1975.

CHAPMAN, R. S. **Processos e distúrbios na aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, H. B. G. **Equoterapia**: teoria e técnica – uma experiência com crianças autista. São Paulo: Vetor, 1999.

GESELL, A. **A criança dos 5 aos 10 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JAMES, W. **Pragmatismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

JUSTI, J. Estudo crítico e propositivo de testes de avaliação da linguagem infantil. In: XI Congresso Nacional de Educação, 11., 2013, Curitiba, **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2013. p. 27192-27199.

KAJAGOPALAN, K. Sobre a especificidade da pesquisa no campo da pragmática. **Caderno de Estudos Lingüísticos**, Campinas, n. 42, p. 89-97, 2002.

LEITÃO, L. G. Relações terapêuticas: um estudo exploratório sobre Equitação Psico-educacional (EPE) e autismo. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 22, n. 2, p. 335-354, jun. 2004.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MEISEL, J. M. Parâmetros na aquisição. In: FLETCHER, P.; MACWHINNEY, B. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997. p. 21-39.

NEVES, A. P. M.; MALTA, S. C. L. Aspectos pragmáticos do perfil comunicativo de portadores de necessidades especiais submetidos à equoterapia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 2., 2002, Jaguariúna. **Anais...** Brasília: ANDE-Brasil, 2002. p. 57-67.

QUIROS, J.; SCHRAGEN, O. **Lenguaje, aprendizaje y psicomotricidad**. Buenos Aires: Panamericana, 1979.

RATTO, E. R. O cavalo a serviço da educação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 1., 1999, Brasília, DF. **Anais...** Brasília: ANDE-Brasil, 1999. p. 227-227.

RIBEIRO, S. L. L. Encefalopatia crônica infantil não progressiva e o manejo terapêutico. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso avançado de Equoterapia**. Brasília, 2003. p. 2-13. Apostila.

RODRIGUES, C. S. **Equoterapia aplicada à paralisia cerebral**. Brasília, DF: Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-Brasil, 2000. no prelo. Palestra do 34º Curso Básico Especial de Equoterapia.

SILVA, C. H. **Equoterapia para cegos: teoria e técnica de atendimento**. Campo Grande: UCDB, 2004.

SOUZA, S. J. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003.

_____. **Linguagem e desenvolvimento cognitivo: a evolução do simbolismo na criança**. São Paulo: Pancast, 1994.